



CÂMARA MUNICIPAL DE
PALMITAL
ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº ____ DE 14 DE AGOSTO DE 2015
(DO Sr. Vereador VALTER MONTEIRO BENTO)

JUSTIFICATIVA

Nobres Pares,

Submeto este Projeto de Lei à apreciação com intuito de homenagear o Sr. Luiz Porcelli.

Nápoles, sul da Itália, século XVIII, Roque Porcelli e Luzia Boff se casam, gerando uma grande família.

Entre os vários filhos, nasceu Antônio Porcelli, que se casou com Stella Fiorelli, nascida em Isotela, sul da Itália, no final do século IXX, início do século XX e, fugindo da guerra, miséria e desemprego, vieram para o Brasil.

Antônio Porcelli fixou residência na cidade de São Manoel/SP, tendo vários filhos, entre eles, Luiz Porcelli, nascido em 26/10/1910.

Com o passar do tempo, vieram morar na Fazenda Água dos Machados em Palmital/SP, onde trabalharam como retireiros, na roça, capinando, colhendo café e cuidando de animais.

Luiz Porcelli conheceu Maria Therezinha Valloni, nascida em 16/02/1916, cuja família morava e trabalhava na Fazenda Água da Fartura, e sua família também era oriunda de Nápoles, Itália. Moraram primeiro no município de Cravinhos/SP, onde Maria Therezinha nascera.

Casaram-se em 06/01/1935, dia de Santos Reis, na Igreja de São Sebastião em Palmital e desta união nasceram 9 filhos, sendo eles: Mário Porcelli, José Aparecido Porcelli, Odete Porcelli, Antônio Porcelli, Maria Claudete Porcelli, Vera Lúcia Porcelli, Luiz Carlos Porcelli, Pedro Porcelli e Valter Porcelli.

No início o casal residia na Fazenda Fartura e trabalhavam como rurais e em 19/10/1937, uma terça-feira, o Sr. Luiz Porcelli inicia seu trabalho na Estrada de Ferro Sorocabana, atual FEPASA onde trabalhava na soca – troca de trilhos e dormentes danificados.

Naquela época os trens eram a fogo, as chamadas “Marias Fumaça”. Os trens transportavam cargas de todos os gêneros, escoavam as safras agrícolas, bem como, animais para os frigoríficos, e, é claro, passageiros. Com o tempo vieram os trens a diesel e finalmente os elétricos.



CÂMARA MUNICIPAL DE **PALMITAL** ESTADO DE SÃO PAULO

O pagamento dos salários dos trabalhadores da estrada de ferro eram realizados no interior do vagão do “trem pagador”.

O Sr. Luiz Porcelli, por conta do seu trabalho e promoções trabalhou e morou nas cidades de Sandovalina, Ceres (distrito) e Paraguaçu Paulista, porém, foi em Palmital que fincou suas raízes, foi aqui que nasceram oito dos seus nove filhos.

Entre as funções que desempenhou na Estrada de Ferro Sorocabana uma em especial era curiosa, o Sr. Luiz fazia, na época da Segunda Guerra Mundial, três vezes por semana a ronda da linha férrea, a qual consistia em, munido de capa de chuva, chapéu – seu companheiro inseparável – e lanterna a querosene, percorrer à noite a linha férrea, da estação até o limite de município, com intuito de evitar sabotagens na linha férrea.

O Sr. Luiz Porcelli morou com sua família, durante muito tempo, na última casa da Turma X da Sorocabana e no quintal fazia plantações de milho, feijão, batata, mandioca, etc... onde hoje é a Praça Mateus Gustavo Tallarico.

A última função que o Sr. Luiz Porcelli exerceu na Estrada de Ferro Sorocabana foi a de encarregado e em 01/01/1968, uma segunda-feira, após 30 anos, 2 meses e 9 dias, p Sr. Luiz Porcelli se aposentou, cumprindo assim, com respeito e dignidade sua jornada profissional da Estrada de Ferro Sorocabana.

O Sr. Luiz Porcelli faleceu aos 15 dias do mês de janeiro de 1995, com 85 anos de idade, deixando a esposa, 9 filhos, 17 netos e 3 bisnetas. Sua esposa a Sra. Maria Therezinha Valloni Porcelli, com quem viveu por 60 anos, falecendo em 19/07/2002.

Plenário Vereador Prof.º Alcides Prado Lacreta, em 14 de agosto de 2015.

VALTER MONTEIRO BENTO
Vereador